

ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NOS QUADROS DE PARALISIA CEREBRAL COM DISFAGIA OROFARÍNGEA NEUROGÊNICA: REVISÃO DE LITERATURA

Camila Ferrari de Souza
Fonoaudióloga, graduada no Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), Brasil.
camilaferrarisouza@hotmail.com

Taislane Ribeiro dos Santos
Fonoaudióloga, graduada no Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), Brasil.
rtaislane@gmail.com

Ana Carla Filgueira de Souza e Souza
Doutora em Processos Interativos dos Órgãos e Sistemas – Universidade Federal da Bahia (UFBA), Brasil. Docente do curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), Brasil.
anacarlafilgueira@gmail.com

Resumo

A encefalopatia crônica infantil não progressiva, mais conhecida como paralisia cerebral, é um conjunto de distúrbios sensório-motores globais resultante de uma lesão não progressiva. Resulta em lesões estáticas no sistema nervoso central, podem ocorrer diversas alterações em uma ou mais etapas da deglutição, justamente devido às alterações no tronco cerebral, na musculatura efetora, alterações corticais e cerebelares e também alterações nos núcleos de base. O objetivo desse estudo foi investigar a atuação fonoaudiológica nos quadros de paralisia cerebral com disfagia orofaríngea neurogênica. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, por meio de artigos científicos utilizando-se os descritores “Paralisia Cerebral”, “Transtornos de Deglutição” e “Fonoterapia” nas bases de dados Lilacs e Medline. Os critérios de inclusão foram: artigos científicos que abordavam a atuação fonoaudiológica nos quadros de paralisia cerebral com disfagia orofaríngea neurogênica, publicados em português, no período de 2008 a 2019. Foram critérios de exclusão: artigos duplicados, artigos de revisão e monografias. Foram encontrados 363 estudos, dos quais 352 foram excluídos. As 11 publicações restantes foram categorizadas em: eficácia da avaliação, avaliação clínica fonoaudiológica e a evolução após a reabilitação fonoaudiológica. A análise dos estudos demonstrou a escassez de publicações referentes à terapia fonoaudiológica nos quadros de paralisia cerebral com disfagia orofaríngea neurogênica. Observou-se a importância da equipe multidisciplinar com o objetivo de obter melhores resultados na terapia fonoaudiológica,

após o processo de avaliação da deglutição. É importante ressaltar que há aplicação de diferentes protocolos fonoaudiológicos de anamnese e da avaliação clínica da alimentação. Em todos os estudos, foi realizada a videofluoroscopia da deglutição. A atuação fonoaudiológica nos quadros de paralisia cerebral com disfagia orofaríngea neurogênica é essencial tendo como foco principal a alimentação segura e confortável.

Palavras-Chave: Paralisia Cerebral; Transtornos de Deglutição; Fonoterapia; Reabilitação.

Abstract

Chronic non-progressive childhood encephalopathy, better known as cerebral palsy, is a set of global sensorimotor disorders resulting from a non-progressive lesion. Resulting in static lesions in the central nervous system, several alterations may occur in one or more phases of swallowing, precisely due to alterations in the brainstem, in the effector musculature, cortical and cerebellar alterations and also alterations in the basal nuclei. The aim of this study was to investigate speech therapy in cases of cerebral palsy with neurogenic oropharyngeal dysphagia. This is a narrative review of the literature, through scientific articles using the descriptors "Cerebral Palsy", "Swallowing Disorders" and "Speech Therapy" in the Lilacs and Medline databases. Inclusion criteria were: scientific articles that addressed speech therapy in cases of cerebral palsy with neurogenic oropharyngeal dysphagia, published in Portuguese, from 2008 to 2019. Exclusion criteria were: duplicate articles, review articles and monographs. A total of 363 studies were found, of which 352 were excluded. The 11 survivors were categorized into: assessment efficacy, speech therapy clinical assessment and evolution after speech therapy rehabilitation. The analysis of studies confirmed the scarcity of publications referring to speech therapy in cases of cerebral palsy with neurogenic oropharyngeal dysphagia. Note the importance of the multidisciplinary team in order to obtain better results in speech therapy, after the swallowing evaluation process. It is important to point out that different speech therapy protocols are used for anamnesis and clinical evaluation of food. In all studies, swallowing videofluoroscopia was performed. Speech therapy in cases of cerebral palsy with neurogenic oropharyngeal dysphagia is essential, with the main focus on safe and comfortable eating.

Keywords: Cerebral Palsy; Deglutition Disorders; Speech Therapy; Rehabilitation.

Introdução

A deglutição divide-se em quatro fases: preparatória oral, oral, faríngea e esofágica; sendo as duas primeiras fases voluntárias e as duas últimas involuntárias. Para que a condução do bolo alimentar ocorra de forma segura e eficaz, durante estas fases, a relação coordenada e íntegra entre as diversas estruturas anatômicas e funcionais presentes no processo da deglutição são essenciais (DORNELLES, 2009; QUEIROZ, 2008; SANTOS, 2017).

Dentre as estruturas essenciais, destacam-se os nervos cranianos, que também são responsáveis pelo controle neurológico da deglutição: V par craniano (trigêmeo), IX par craniano (glossofaríngeo), X par craniano (vago) e o XII par craniano (hipoglosso). (DORNELLES, 2009; QUEIROZ, 2008; SANTOS, 2017). A disfagia caracteriza-se por um conjunto de sintomas que alteram uma e/ou todas as fases da deglutição, tornando o ato de deglutir inseguro e ineficiente. A classificação da disfagia baseia-se na etiologia de base: disfagias mecânicas e disfagias neurogênicas (BRANDÃO; CARRARA-de; PASSUELLO, 2009). As disfagias neurogênicas possuem etiologias de base relacionadas a patologias ou traumas neurológicos. Isto resulta em alterações no córtex cerebral, tratos subcorticais, tronco encefálico, nervos cranianos, junções neuromusculares e músculos que fazem parte do processo da deglutição. Dentre as causas mais comuns das disfagias neurogênicas, encontra-se o acidente vascular cerebral (AVC), a doença de Parkinson, doença de Alzheimer, esclerose múltipla, miastenia gravis, doenças degenerativas e a paralisia cerebral (PASSUELLO et al., 2009).

A encefalopatia crônica infantil não progressiva, mais conhecida como paralisia cerebral, é um conjunto de distúrbios sensório-motores globais resultante de uma lesão não progressiva. A sua etiologia provém de fatores pré, peri e pós-natais, sendo excluídas as patologias de origem genética. (CASTELLI, 2017; DORNELLES, 2009; LUCCHI, 2017; PEREIRA, 2009). Como a paralisia cerebral resulta em lesões estáticas no sistema nervoso central, podem ocorrer diversas alterações em uma ou mais etapas da deglutição, justamente devido às alterações no tronco cerebral, na musculatura efetora, alterações

corticais e cerebelares, além de alterações nos núcleos de base. (CASTELLI, 2017; DORNELLES, 2009; LUCCHI, 2017; PEREIRA, 2009).

Dentre as alterações durante o processo de deglutição, observa-se: alteração no vedamento labial; perda da sensibilidade intra-oral; escape extra oral; sialorreia; xerostomia; desorganização no preparo e condução do bolo; perda da movimentação e/ou movimentação insuficiente da língua; diminuição da sensibilidade faríngea, ausência e/ou insuficiência de elevação e anteriorização laríngea e alteração na proteção das vias aéreas inferiores (CASTELLI, 2017; DORNELLES, 2009; LUCCHI, 2017; PEREIRA, 2009). Diante de tais alterações um dos objetivos da terapia fonoaudiológica para as crianças com paralisia cerebral é favorecer a alimentação eficaz, segura e confortável independente de sua via de alimentação (HENRIQUE; SILVÉRIO, 2009). Sendo assim, o presente estudo tem o objetivo de investigar a atuação fonoaudiológica nos quadros paralisia cerebral e disfagia orofaríngea neurogênica.

Método

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura na qual foi possível analisar o conteúdo textual dos artigos selecionados, por meio da pesquisa nas bases de dados MEDLINE e LILACS. Foram utilizados os seguintes descritores: “Paralisia Cerebral”, “Transtornos de Deglutição” e “Fonoterapia”; sendo escassos os resultados ao utilizá-los combinados. Todavia, quando associados apenas “Paralisia Cerebral” e “Transtornos de Deglutição” obteve-se mais estudos publicados. Em contrapartida, diversos estudos em ambas as bases de dados não correlacionavam a paralisia cerebral com a disfagia orofaríngea neurogênica, impossibilitando a seleção destes artigos.

Durante o processo de seleção, foi possível constatar a escassez de publicações que abordem a atuação fonoaudiológica na paralisia cerebral, nos últimos 10 anos no Brasil. Sendo assim, o critério do período de tempo estendeu-se para os últimos 12 anos.

Para a seleção dos artigos estabeleceu-se os seguintes critérios de inclusão: artigos originais publicados na língua portuguesa; no período de 2008 a 2019; realizados em pessoas com paralisia cerebral e disfagia orofaríngea neurogênica; na faixa etária de oito meses a 50 anos; referentes ao ambiente hospitalar e clínico-terapêutico; e que abordassem o atendimento multidisciplinar. Foram excluídos os estudos que não abordavam a atuação fonoaudiológica e artigos de revisão de literatura.

Resultados e Discussão

Foram encontrados 363 artigos nas bases de dados. Deste total, foram selecionados três artigos de 34 da base de dados MEDLINE, oito artigos de 329 da base de dados LILACS, duas revisões de literatura excluídas, assim como oito artigos em duplicidade. Após a seleção, foi possível caracterizar os estudos nas seguintes categorias: referentes à eficácia da avaliação, relacionados à avaliação clínica fonoaudiológica e relacionados à evolução após a reabilitação fonoaudiológica.

Um dos estudos foi realizado com o objetivo de observar a eficácia da avaliação clínica fonoaudiológica na disfagia orofaríngea neurogênica, por meio de protocolo específico e da videofluoroscopia. Segundo os autores, existem diversos protocolos que podem ser utilizados para realizar a avaliação clínica da disfagia orofaríngea em indivíduos que sofreram acidente vascular encefálico, entretanto não existem dados referentes à eficiência da avaliação clínica fonoaudiológica em crianças com paralisia cerebral. Sendo assim, concluiu-se há necessidade de novos estudos nesta população, visto que os estudos sobre disfagia orofaríngea neurogênica na paralisia cerebral restringem-se em descrever as características da deglutição (SANTOS et al.; 2014).

Com o objetivo de demonstrar a importância e a funcionalidade da ausculta cervical durante a aspiração traqueal, por meio da avaliação clínica e a videofluoroscopia da deglutição, um estudo demonstrou que a ausculta cervical é extremamente importante para a detecção positiva ou negativa da penetração e/ou aspiração laríngea (FURKIM et al.; 2009). Outro estudo verificou a incidência da disfagia orofaríngea em pacientes com paralisia cerebral do tipo tetraparesia espástica em ambiente hospitalar, em graus distintos. Além disso, verificou-se a prevalência de alimentação funcional nesta população (LUCCHI et al.; 2009).

Em relação à avaliação clínica fonoaudiológica, um estudo relacionou os achados da avaliação clínica fonoaudiológica com a avaliação videofluoroscópica e observou que, nas crianças com paralisia cerebral quadriplégica, quanto maior a disfunção motora oral, maior o tempo de refeição (MARRARA et al.; 2008). Já em um estudo realizado para verificar as principais manifestações disfágicas apresentadas da fase preparatória oral à faríngea da deglutição, os autores concluíram que a avaliação clínica fonoaudiológica e a videofluoroscopia da deglutição são de extrema importância para a conclusão do

diagnóstico das disfagias orofaríngeas nas crianças com paralisia cerebral. (QUEIROZ et al.; 2011). Outros autores também investigaram o tempo de preparo e de trânsito oral durante a deglutição e relacionaram com o grau de severidade da disfagia e o nível motor do indivíduo por meio do Sistema de Classificação da Função Motora Grossa (GMFCS). Afirmou-se que quanto maior o comprometimento motor global maior será o tempo gasto em trânsito oral (FREIRE; GONÇALVES; LUSTRE; SILVÉRIO, 2013; SILVÉRIO, 2019; GONÇALVES, 2019).

Diferentes estudos abordaram a evolução da alimentação em crianças com paralisia cerebral tetraparética espástica após reabilitação fonoaudiológica; sendo possível concluir que a partir de uma intervenção multidisciplinar é possível obter melhor desempenho da função da deglutição e, conseqüentemente, a diminuição de possíveis penetrações laríngeas e/ou aspiração traqueal (SILVÉRIO; HENRIQUE, 2009, 2010). Nota-se melhora no padrão de deglutição após a terapia fonoaudiológica nas crianças com paralisia cerebral, resultando em uma qualidade melhor de alimentação. (VIANNA; SUZUKI, 2011).

Ao longo da análise dos estudos selecionados nesta revisão, foi possível observar a escassez de publicações referentes à terapia fonoaudiológica nos quadros de paralisia cerebral com disfagia orofaríngea neurogênica. Destaca-se a importância da equipe multidisciplinar nesse processo. É importante ressaltar que há aplicação de diferentes protocolos fonoaudiológicos de anamnese e da avaliação clínica da alimentação, porém foi comum em todos os estudos a realização da videofluoroscopia da deglutição.

Conclusão

A atuação fonoaudiológica nos casos de disfagia orofaríngea tem como foco a alimentação segura e eficiente. A terapia fonoaudiológica visa favorecer a funcionalidade da deglutição. Apesar de ser um tema abrangente e a paralisia cerebral bastante conhecida, são escassas as pesquisas sobre estratégias terapêuticas e suas aplicações nesse público. Sugere-se a realização de novos estudos acerca das estratégias terapêuticas fonoaudiológicas nos quadros de paralisia cerebral com disfagia orofaríngea neurogênica.

REFERÊNCIAS

DIAS, R. I. G.; DOS SANTOS, D. Q. **Manual Prático de Disfagia - Diagnóstico e Tratamento**. 1. Ed – Rio de Janeiro: Revinter, 2017. 259p.

FURKIM, A. M *et al.* O uso da ausculta cervical na inferência de aspiração traqueal em crianças com paralisia cerebral. **Revista CEFAC**, São Paulo, v. 11, n. 4, 2009.

LUCCHI, C. P.; CASTELLI, C. S. **Manual Prático de Disfagia - Diagnóstico e Tratamento**. 1. Ed – Rio de Janeiro: Revinter, 2017. 259p.

LUCCHI, C *et al.* Incidência de disfagia orofaríngea em pacientes com paralisia cerebral do tipo tetraparéticos espásticos institucionalizados. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, São Paulo, v. 14, n. 2, 2009.

LUSTRE, N. S *et al.* Medidas de tempo de trânsito oral em crianças com paralisia cerebral de diferentes níveis motores e sua relação com o grau de severidade para disfagia. **Audiology - Communication Research**, São Paulo, v. 18, n. 3, 2013.

MARRARA, J. L *et al.* Deglutição em crianças com alterações neurológicas: avaliação clínica e videofluoroscópica. **Pró-Fono Revista de Atualização Científica**, Barueri, v. 20, n. 4, 2008.

PASSUELLO, L. d. V.; CARRARA-de, E. A.; BRANDÃO, A. P. B. **Tratado da Deglutição e Disfagia – No Adulto e na Criança**. Ed – Rio de Janeiro: Revinter, 2009. 383p.

PEDRO, N. I.; CARRARA-de, E. A.; BRANDÃO, A. P. B. **Tratado da Deglutição e Disfagia – No Adulto e na Criança**. Ed – Rio de Janeiro: Revinter, 2009. 383p.

PEREIRA, G. J; DORNELLES, S. **Tratado da Deglutição e Disfagia – No Adulto e na Criança**. Ed – Rio de Janeiro: Revinter, 2009. 383p.

QUEIROZ, I. M. **Disfagias Orofaríngeas**. 1º. Ed – Barueri, SP: Pró – Fono, 2008. 340p.

QUEIROZ, M. A. S-de. *et al.* Avaliação clínica e objetiva da deglutição em crianças com paralisia cerebral. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, São Paulo, v. 16, n. 2, 2011.

SANTOS, R. R. D. *et al.* Acurácia da Avaliação clínica da disfagia orofaríngea na encefalopatia crônica não progressiva. **Revista CEFAC**, São Paulo, v. 16, n. 1, 2014.

SILVÉRIO, C. C; GONÇALVES, M. I. R. Intervenção fonoaudiológica e anuência familiar em caso de criança com encefalopatia crônica não progressiva. **Revista Brasileira de Neurologia**, São Paulo, v. 55, n. 1, 2019.

SILVÉRIO, C. C; HENRIQUE, C. S. Indicadores da evolução do paciente com paralisia cerebral e disfagia orofaríngea após intervenção terapêutica. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, São Paulo, v. 14, n. 3, 2009.

SILVÉRIO, C. C; HENRIQUE, C. S. Paciente com paralisia cerebral coreoatetoide: evolução clínica pós-intervenção. **Revista CEFAC**, São Paulo, v. 12, n. 2, 2010.

VIANNA, Cláudia Inês Oliveira; SUZUKI, Heloisa Sawada. Paralisia cerebral: análise dos padrões da deglutição antes e após intervenção fonoaudiológica. **Revista CEFAC**, São Paulo, v. 13, n. 5, 2011.